**Sob um salgueiro**

Dorme uma flor aqui, — flor que se abria,

Que mal se abria, cândida e medrosa,

Rosa a desabrochar, botão de rosa

Cuja existência não passou de um dia.

Deixe-a em paz! A vida fugidia

Como uma sombra, a vida procelosa

Como uma vaga, a vida tormentosa,

A nossa vida não a merecia.

Em paz! em paz! A essência delicada

Do anjo gentil que este sepulcro encerra,

E' hoje orvalho... cântico... alvorada...

Sopro, aragem do céu, talvez, que o pranto

Anda a enxugar a uns olhos cá na terra,

Doces olhos de mãe, que o amavam tanto.